

# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)            | <input type="checkbox"/> Artigo científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado)      | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação)  | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Leocandida Rego Ribeiro

Matrícula:

2018211221350979

Título do trabalho:

Brincadeiras: usos e potencialidade na Educação Infantil

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 4 / 11 / 22

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Goiano

Local

04/11/2022

Data

Leocandida Rego Ribeiro

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Luciane U. Ribeiro

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -**  
*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância*



## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) vinte e quatro dia(s) do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às oito horas e zero minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Luciane Nunes Ribeiro (orientador), Marcos Vinícius Guimarães de Paula (membro), Lucimara Cristina Borges (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Brincadeiras: usos e potencialidades na educação infantil” do(a) estudante Leocandida Rego Ribeiro, Matrícula nº. 2018 211 221 350 979 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

*Luciane U. Ribeiro*

Orientador/Presidente da Banca

*Marcos Vinícius Guimarães de Paula*

Membro

*Lucimara Cristina Borges da Silva*

Membro

*Leocandida Rego Ribeiro*

Acadêmico

# BRINCADEIRAS: USOS E POTENCIALIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leocandida Rego Ribeiro<sup>1</sup>

Luciane Nunes Ribeiro<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem a intenção de refletir sobre a importância das brincadeiras na Educação Infantil para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Visando identificar as potencialidades do seu uso no ambiente escolar, assim como quais possibilidades podem promover para o desenvolvimento integral das mesmas, uma vez que muitos pais consideram que as brincadeiras na Educação Infantil são uma perda de tempo para o desenvolvimento das crianças. E para analisar essa questão foi realizada uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como: Kishimoto (2002), Friedmann (1996), Salles e Faria (2007), entre outros que tratam do assunto. A pesquisa se constitui com uma abordagem qualitativa, de natureza básica e do tipo exploratória. Promover uma aprendizagem na Educação Infantil de forma lúdica por meio das brincadeiras, favorece o desenvolvimento integral das crianças, além de fazer com que se execute uma educação significativa, pois a brincadeira é sua principal atividade. É por meio das brincadeiras que elas exploram, conhecem e vivenciam experiências de vida fundamentais ao seu desenvolvimento e entendimento do funcionamento do mundo no qual estão inseridas.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Brincadeiras; Desenvolvimento integral da criança.

## ABSTRACT

This article intends to reflect on the importance of games in Early Childhood Education for the development and learning of children. Aiming to identify the potential of its use in the school environment, as well as what possibilities they can promote for their integral development, since many parents consider that playing in Early Childhood Education is a waste of time for the development of children. And to analyze this question, a bibliographic research was carried out, based on authors such as: Kishimoto (2002), Friedmann (1996), Salles and Faria (2007), among others who deal with the subject. The research is constituted with a qualitative approach, of a basic nature and of an exploratory type. Promoting learning in Early Childhood Education in a playful way through play, favors the integral development of children, in addition to making a meaningful education run, since play is its main activity. It is through play that they explore, get to know and experience life experiences that are fundamental to their development and understanding of the functioning of the world in which they are inserted.

**Keywords:** Early Childhood Education; toys; Comprehensive child development.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia EPT na Modalidade à Distância do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Hidrolândia - Polo Goiânia. E-mail: leocandida.ribeiro@estudante.ifgoiano.edu.br

<sup>2</sup> Professora Efetiva da Faculdade Senac Goiás. Tutora/Orientadora pela Capes do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade à Distância do IFGoiano. Licenciada em Matemática pela UFG e Mestra em Educação em Ciências e Matemática pelo PPGECM/UFG. E-mail: luciane.nunes.ribeiro@gmail.com



## 1. INTRODUÇÃO

Brincar faz parte da infância, além de ser divertido, o lúdico pode ajudar nos campos cognitivo, psicológico, social e afetivo, proporcionando alegria e satisfação. Brincando, a criança socializa, exercita a imaginação e, através disso, pode externalizar suas angústias e dificuldades que não consegue expressar por palavras.

Sendo assim, o referido trabalho teve a intenção de pesquisar sobre a importância das brincadeiras na Educação Infantil (EI), para que estas possam acarretar na criança, além da diversão e do prazer, um melhor desenvolvimento integral da mesma. Visando identificar as potencialidades de seu uso no ambiente escolar, assim como quais possibilidades podem promover para o desenvolvimento destas.

O motivo para a escolha do tema foi devido ao fato de, ao conversar com alguns pais de crianças que estavam matriculadas no CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) da cidade de Goiânia, alguns relataram que “as crianças do CMEI não aprendem nada, porque lá elas ficam só brincando, perdendo tempo”.

Dessa forma, o trabalho tem como foco desenvolver uma investigação, de forma a realizar uma pesquisa exploratória - Gil (2008) - sobre o tema: A importância das brincadeiras para o desenvolvimento da criança na EI. Para isso, serão realizadas pesquisas bibliográficas, Gil (2002), por meio de estudos e análises de documentos do meio científico, como livros, artigos, revistas, teses e dissertações.

Para tanto, a natureza da pesquisa pode ser definida como básica, Silveira e Córdova (2009), e qualitativa Silveira e Córdova (2009), onde serão fornecidos embasamentos teóricos que darão sustentação ao aprimoramento do conhecimento sobre o tema em questão, ademais proporcionará aquisição de nova percepção sobre o assunto, além de trazer aprofundamento e compreensão com respeito ao mesmo.



Investigar esse tema é importante para que por meio de um estudo mais profundo e específico, seja colocada em discussão a relevância que a brincadeira tem na esfera da Educação Infantil e não somente no sentido do processo de ensino e aprendizagem, como também no desenvolvimento integral da criança, já que a brincadeira é sua principal atividade.

Com vistas a atingir o objetivo proposto que é pesquisar sobre a importância das brincadeiras na Educação Infantil, para que estas possam promover à criança, além da diversão e do prazer, um melhor desenvolvimento cognitivo. A presente pesquisa discorrer-se-á sobre o tema em quatro tópicos. Sendo eles a Educação Infantil no Brasil; a Educação Infantil e a BNCC; a ludicidade na Educação Infantil e o uso educacional do jogo.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, proporciona à criança muitas possibilidades no seu desenvolvimento por meio das brincadeiras, sua principal atividade, onde elas têm a possibilidade de compreender como as coisas do mundo na qual estão inseridas funcionam. Para isso veremos a seguir um desdobramento do qual se discorrerá sobre como tem sido a Educação Infantil no Brasil; o que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) traz para a Educação Infantil; assim, como a ludicidade na Educação Infantil; e o uso educacional do jogo nessa fase da Educação Básica.

### **2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**

Desde o início as instituições de Educação Infantil – ou a creche - tinham um caráter assistencialista, Oliveira (2007), isto é, este nível de ensino primeiramente era considerado como um direito das mães que trabalhavam fora



de seus lares, garantindo a elas um local para deixar seus filhos, nos quais a única preocupação era o cuidar.

Levando-se em consideração a função assistencial da creche, não se exigia a preparação profissional daqueles que atuavam com as crianças pequenas naqueles espaços. A exigência da formação de professores em nível superior para atuarem na educação de crianças de zero a seis anos de idade, em creches e pré-escolas, somente foi estabelecida no final da década de 1990, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n. 9.394/96. O Artigo 62 da LDB afirma que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal". (BRASIL, 1996).

Depois da LDB a EI passou a ser considerada como a primeira etapa da Educação Básica, sendo constituída como um direito das crianças, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral das mesmas, complementando a ação das famílias. Assim, a mesma deixa de ter apenas um caráter assistencial e passa a ter um caráter pedagógico, onde as crianças não estarão ali simplesmente para serem cuidadas, enquanto suas mães estão no trabalho, e passam a conviver em um ambiente de aprendizagem, onde estão aliados o cuidar e o educar de forma indissociável. Essa medida foi uma grande conquista, uma vez que esta é imprescindível e essencial, porque desenvolve um papel imprescindível no desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, físico, social, motor, cognitivo e afetivo e, para que isso seja possível é preciso que se tenha profissionais capacitados.

A criança não deve ser considerada como um ser inacabado, uma folha de papel em branco prestes a ser preenchida, mas deve ser considerada como um ser individual e social, cidadão de direitos e deveres que desde a mais tenra



idade deve conviver em um ambiente educativo. Sendo necessário a criação de condições para que elas sejam incentivadas a desenvolver sua capacidade de questionar, raciocinar, opinar, imaginar e fazer escolhas, a partir das relações com o outro e com a cultura. Elas têm que ser um sujeito ativo na construção de seu conhecimento, que se estabelece de forma histórica em um espaço sociocultural, no qual observa e interliga os aspectos biológicos e sociais influenciando-os de forma interligada e indissociável.

Nessa relação, o papel do outro tem grande significado, afinal é nas relações sociais que a criança se desenvolve, apropria-se da cultura e também a produz. É nesse processo que se espera que o professor que atua na primeira etapa da educação Básica, seja capaz de mediar o processo de consciência e estruturação da realidade pela criança. As ações a serem desenvolvidas devem ter como foco apoiá-las em seu desenvolvimento integral, bem como em sua autonomia, autoestima, criticidade e capacidade de refletir. Compreendê-la como cidadã de direitos a partir do seu nascimento, como sujeito histórico e cultural. Considera-se que a mesma deve ser ouvida e considerada, a partir dos seus anseios, porém, sempre mantendo o respeito à sua individualidade.

Com base nas ideias de Salles e Faria (2007), considerar a criança como um sujeito durante os momentos de interação com as mesmas, é respeitar seus desejos, suas ideias, suas opiniões, seu poder de decisão, de criação, de invenção que possuem desde a mais tenra idade e que são capazes de manifestar das mais diversas formas de linguagem. Isto é, considerar a relação entre adulto e criança através da reciprocidade, por meio de uma relação dialógica entre ambos, o que contribui para a construção da subjetividade, tanto no adulto como na criança.

A criança precisa ter uma infância plena e para isso deve ter assegurado seus direitos, desenvolvendo-se desse modo de forma integral através da integração dos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, culturais, afetivos e sociais entendendo-a com um ser completo, único e indivisível, sendo compreendido em sua totalidade. Diante da plenitude dos direitos da criança, ver-se-á a seguir o que a BNCC estabelece para a Educação Infantil.



## 2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL E A BNCC

A BNCC é um documento que veio para nortear a Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Estabelece que na EI devem ser garantidos os direitos de aprendizagem das crianças, que são seis: o brincar, o conhecer-se, o expressar, o explorar, o conviver e o participar, estes devem ser trabalhados por meio dos Campos de Experiências, sendo eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A BNCC traz grandes mudanças para a EI como os Campos de Experiências e os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para a Educação Infantil. Ressalta-se ainda que traz a mesma concepção de criança que estão descritas nas DCNEIs (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) como um sujeito histórico e de direitos. Concepção de criança segundo a DCNEI:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

Assim sendo, o professor da EI deve planejar atividades que contemplem todos os direitos da criança descritos na BNCC, proporcionando-lhes ainda, oportunidades em que possam experimentar, observar, questionar e construir sentidos sobre a natureza e a sociedade.

Na Educação Infantil não se fala em áreas de conhecimento ou componentes curriculares e sim nos Campos de Experiências, devendo-se levar em consideração a idade das crianças que está dividida em três etapas: os bebês (que contempla as crianças de 0 a 1 ano e 6 meses), as crianças bem



pequenas (que contempla a idade de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e ainda a crianças pequenas (que contempla as idade de 4 anos a 5 anos e 11 meses). Considerando que, tudo isso deve ser trabalhado dentro dos seus eixos estruturantes, sendo estes a interação e as brincadeiras. Assim ao planejar aulas nesta etapa da educação, deve-se valer de atividades nas quais as crianças participem ativamente e possam aprender por meio do lúdico. A seguir, discorrer-se há sobre a ludicidade na Educação Infantil.

### 2.3 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando se fala em ludicidade sempre vem à cabeça das pessoas a ideia de diversão, de brincadeira, de jogo. Realmente trabalhar atividades nas instituições escolares de forma lúdica propicia às crianças além do prazer e da diversão uma aprendizagem mais significativa, além de potencializar a criatividade e o desenvolvimento integral das mesmas. O Dicionário Significados, traz o seguinte conceito de lúdico e atividade lúdica

**Lúdico** é um adjetivo masculino com origem no latim *ludos* que remete para **jogos** e **divertimento**. Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. O conceito de atividades lúdicas está relacionado com o ludismo, ou seja, atividades relacionadas com jogos e com o **ato de brincar**. (SIGNIFICADOS, grifos do autor)

Trabalhar o lúdico na Educação Infantil através das brincadeiras, pode viabilizar à criança, além da diversão e do prazer, um melhor desenvolvimento integral. Segundo Pozas (2015, p. 15) “brincar é uma das principais atividades da criança. É por meio da brincadeira que ela revive a realidade, constrói significados e os ressignifica momentos depois. Dessa forma, aprende, cria e se desenvolve em todos os aspectos”.

Ademais, as brincadeiras contribuem de forma efetiva para o desenvolvimento das crianças, uma vez que despertam nas mesmas



experiências inovadoras de vida, ensinando-lhes a resolverem problemas do cotidiano, aprenderem a compartilhar brinquedos com outras, atam laços de amizade, e proporciona fonte de novas ideias para a vida, deste modo as brincadeiras propiciam para elas um maior desenvolvimento de acordo com a realidade em que vivem.

Baseado nas ideias de Kishimoto (2018, p. 7) a brincadeira é: “[...] a descrição de uma conduta estruturada, com regras e jogo infantil para designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança. (brinquedo e brincadeiras)”. Sendo assim, entende-se que a brincadeira consiste no ato de brincar, jogo, divertimento, ou seja, é uma ação que tem como finalidade a diversão, e, por conseguinte, a alegria. No entanto, a brincadeira na EI não tem a função somente de passar o tempo, sendo uma atividade séria, com objetivo pré-estabelecido e que requer um planejamento sistemático.

Mesmo que as brincadeiras/jogos sejam planejadas/os com objetivos pedagógicos a serem alcançados, ou seja, com uma intencionalidade educativa, as brincadeiras não podem perder sua essência. Para isso faz-se necessário um equilíbrio entre a função lúdica do jogo e sua função educativa.

Tendo como base o pensamento de Kishimoto (2002), qualquer jogo ou brincadeira utilizado nas instituições escolares como meio para atingir se determinados objetivos relacionados à aprendizagem das crianças, é concomitantemente imprescindível para o desenvolvimento delas. Se a mesma tem a oportunidade de poder agir livremente nas escolhas dentro dos espaços educacionais, de forma que possa expressar suas observações rotineiras, a função pedagógica da brincadeira é garantida pela organização desses espaços, pelos brinquedos disponibilizados e pela interação com seus pares, colegas e professor. Ao possibilitar e acolher o imaginário das crianças, através dos recursos, ora disponibilizados para elas, a função pedagógica contribui para o desenvolvimento integral destas.

Compreende-se assim a importância do jogo infantil como um recurso para educar e favorecer o desenvolvimento da criança, desde que sejam respeitadas suas características de atividade lúdica.



Embora hoje em dia fala-se muito sobre os benefícios que a brincadeira oportuniza para o desenvolvimento da criança, a grande maioria dos pais não pensam da mesma maneira, considerando que o brincar na educação infantil é uma perda de tempo.

Mediante a importância do jogo como recurso para educar e favorecer o desenvolvimento integral da criança, discorrer-se-á a seguir sobre o uso educacional do mesmo no ambiente escolar.

## **2.4 USO EDUCACIONAL DO JOGO/BRINCADEIRA**

Os jogos e brincadeiras são muito utilizados nas Instituições escolares e devem estar inseridos no planejamento dos(as) professores(as) por ser muito enriquecedor. Assim, o jogo é uma estratégia que o professor tem à sua disposição para utilizar na prática pedagógica. Ele serve como elemento motivador que estimula as crianças à descoberta de novos valores, favorece a auto expressão, contribui para socialização e promove a construção de conhecimentos.

Neste sentido, é responsabilidade do educador que atua junto aos pequenos, ajudá-los a ampliar de fato, as suas possibilidades de ação proporcionando-lhes brincadeiras que possam contribuir para o seu desenvolvimento psicossocial e conseqüentemente para a sua educação.

As brincadeiras enquanto recurso pedagógico, devem ser encarados de forma séria e usado de forma adequada. Chama atenção para a importância de oferecer à criança ambientes agradáveis onde ela se sinta bem, e a vontade, se sentindo integrante do meio no qual está inserida.

O jogo no ambiente escolar se faz importante para estimular a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades por parte das crianças, pois quando chamadas a participar das atividades por meio de brincadeiras, aumentam o interesse, desenvolvem seu potencial de participação, espírito construtivo, imaginação, capacidade de sistematizar, abstrair e interagir socialmente.



Os jogos, as brincadeiras, as dinâmicas e competições, são meios que podem ser utilizados nas escolas para facilitar o ensino-aprendizagem. Nesta dimensão de raciocínio, sua aplicação como mediadora no ensino, deve seguir e obedecer alguns critérios, tais como: desenvolver a criatividade, estabelecer objetivos a serem alcançados, saber manusear e dominar as diferentes linguagens, contribuir para formação social, ampliar o raciocínio, desenvolver a autonomia, confiança em si mesma, aprimorar a coordenação motora, bem como diversos outros fatores que contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

Nesse aspecto as atividades lúdicas, como os jogos auxiliam as crianças no aspecto da linguagem, ampliando o vocabulário, treinando a pronúncia e aperfeiçoando a sintaxe. A linguagem pode ser estimulada pelos jogos, brincadeiras de roda e de adivinhar, dentre outras. Assim, o papel do professor é o de sustentar a brincadeira, observar as ações e necessidades da criança, para oferecer-lhes recursos adicionais que garantam a progressão da aprendizagem. Para isso, precisa compreender o brincar sob uma perspectiva desenvolvimentista e, compreender que, ensinar brincando significa utilizar a alegria natural inata da criança ao brincar. Dessa forma, o planejamento é o elemento essencial para realização da proposta.

As instituições educacionais devem proporcionar às crianças um ambiente acolhedor e estimulante, onde possam trocar experiências, expressar sentimentos, desenvolver a curiosidade e a imaginação. Na proposta pedagógica da escola devem estar incluídos os jogos, as brincadeiras e as músicas que, estimulam o desenvolvimento das crianças nos mais diversos âmbitos. A rotina também é algo a ser considerado, uma vez que na organização da mesma, elas compreendem que além dos jogos e brincadeiras, outras atividades fazem parte do seu dia a dia, proporcionando-lhes crescimento e autonomia.

Como foi explicitado anteriormente, o brincar é muito importante para a criança, é algo sério que ela faz naquele momento e, o papel do professor é de mediar e estimular o conhecimento e as sensações necessárias. Precisa-se



entender que há grandes contribuições no desenvolvimento da habilidade do aprender e pensar.

Com a finalidade de que a criança alcance seu desenvolvimento integral, os jogos e as brincadeiras são uma ótima metodologia a ser desenvolvida no ambiente escolar. Pois trabalhar de forma isolada cada um dos campos que se almeja alcançar para o desenvolvimento da criança - a coordenação motora, a linguagem, a afetividade, o físico motor - acaba por fragmentar o desenvolvimento das crianças, o que vai na contramão do que diz a BNCC, que é trabalhar o “desenvolvimento integral da criança”. Ao fazer o uso dos jogos e brincadeiras trabalha-se ao mesmo tempo todos esses campos de desenvolvimento, como se pode observar na fala de Friedmann (1996).

[...] constata-se que as atividades que as crianças estão realizando na escola têm um tratamento compartimentado: uma hora determinada para trabalhar a coordenação motora, outra para trabalhar a expressão plástica, outra para brincar sob a orientação do professor, outra para a brincadeira não-direcionada, e assim por diante. Essa divisão não vai ao encontro da formação da personalidade integral das crianças nem de suas necessidades.[...] (FRIEDMANN, 1996, p. 54)

A fim de que esse tipo de formação fragmentada seja quebrada, o jogo se faz uma estratégia viável na consolidação da aprendizagem geral das crianças de forma integral e dinâmica. Para tanto se faz necessário que o educador planeje atividades significativas que atendam aos interesses e necessidades, levando em consideração ainda a realidade sociocultural das mesmas.

Em direção a tal nível de desenvolvimento integral das crianças, o professor deve ter em mente objetivos bem claros com relação a esse propósito, a fim de que possa planejar brincadeiras que atinjam os mesmos, e, assim busque organizar o espaço a ser utilizado, assim como o tempo disponível, além de propiciar todos os recursos necessários para atingir tais fins. Cada profissional tem que desempenhar suas funções com competência, compromisso e responsabilidade, afinal as ações pedagógicas a serem



realizadas juntamente aos pequenos, não podem ser realizadas de forma aleatória, pelo contrário, devem ser acompanhadas por planejamentos, estratégias e instrumentos de registro, avaliação e reflexão, assegurando à criança a qualidade no atendimento, como pode-se observar nas DCNEIs, nos artigos 3 e 4

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009)

Desta maneira, o trabalho pedagógico deve ser pautado a partir das múltiplas linguagens garantindo também às crianças expressarem-se através destas, respeitando-a como produto e produtora de cultura, que necessita de diversas formas de linguagem para se comunicar e expressar seus sentimentos e pensamentos.

Com isso pode-se ver a importância da brincadeira como recurso educativo, com uma ação ativa e motivadora do desenvolvimento integral da criança de forma prazerosa e divertida, facilitando a assimilação e percepção dos conhecimentos do mundo ao qual ela pertence.

As brincadeiras podem ser livres ou coordenadas, a brincadeira livre é aquela que ocorre de forma espontânea, onde a criança decide do que ela quer brincar (envolve o corpo, objetos, faz de conta, lápis ou giz). A coordenada é aquela em que o professor é o mediador e, promove a integração e a participação de todos envolvidos, visando desenvolver o respeito, a confiança, o conhecimento, o social e cultural das crianças. Esta última é trabalhada pelo



professor de forma a atingir um objetivo específico. Por meio da utilização de fantoches, sucatas, máscaras, fantasias, caixas, dentre outros.

A criança tem o direito garantido por lei de acesso à escola desde a EI e, esta tem o papel de oferecer possibilidades para o enriquecimento e o desenvolvimento das mesmas. O brincar faz parte da criança e ela deve ver a brincadeira sempre como brincadeira, sem obrigatoriedade de aprender algo, elas não podem deixar de ter prazer ao brincar, a visão delas sobre os jogos é de diversão, socialização e alegria. Enquanto ela brinca, desenvolve-se integralmente o psicológico, o físico, o social, o cognitivo e o afetivo. Passar-se-á a então a explanar sobre a metodologia utilizada no referido trabalho.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

O referido trabalho teve como foco desenvolver uma investigação, de forma a realizar uma pesquisa exploratória sobre o tema: A importância que as brincadeiras têm para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A pesquisa do tipo exploratória segundo Gil (2008, p. 27) “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, [...] são as que apresentam menor rigidez no planejamento, tem como objetivo proporcionar uma visão geral sobre determinado fato”.

Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas que, de acordo com Gil (2002, p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, ou seja, foram realizados estudos e análises de documentos do meio científico, como livros, artigos, revistas, teses e dissertações, com a finalidade de gerar conhecimento sobre as potencialidades do uso das brincadeiras no ambiente escolar para o desenvolvimento das crianças.

Para tanto, a natureza da pesquisa pode ser definida como básica, a qual, “consiste em gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.



(CÓRDOVA e SILVEIRA, 2009, p. 34). Sendo assim, a referida pesquisa estará proporcionando a aquisição de novos saberes com relação ao tema em questão.

A abordagem da pesquisa qualitativa, onde a mesma apresenta um aprofundamento e compreensão com respeito ao tema em estudo. Segundo Córdova e Silveira (2009, p. 32), “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Logo, esse tipo de pesquisa não se preocupa com os números, mas com a conceituação, explicação, descrição e compreensão dos fenômenos. A corroboração desta pesquisa será oferecer embasamentos teóricos que darão sustentação ao aprimoramento do conhecimento sobre o tema em questão.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo pesquisar a importância das brincadeiras na Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças. Para responder às dúvidas e questionamentos de alguns pais de crianças matriculadas nessa etapa da Educação Básica, sobre a importância das brincadeiras na Educação Infantil, a partir da realização de pesquisas bibliográficas com abordagem qualitativa sobre o referido tema.

Para se atingir uma compreensão sobre a importância de se trabalhar as brincadeiras na Educação Infantil, para que estas possam acarretar na criança, além da diversão e do prazer, seu desenvolvimento integral, procurou-se compreender sua relevância na primeira infância. Verificou-se que as brincadeiras cooperam para desenvolvimento integral das crianças, pois promovem a elas não só diversão e prazer, mas proporcionam também experiências inovadoras de vida, desenvolvendo seu potencial de participação, imaginação, capacidade de sistematizar, abstrair e interagir socialmente produzindo cultura. Ao investigar quais contribuições as brincadeiras podem possibilitar para as crianças na EI, concluiu-se que as brincadeiras contribuem de forma favorável para o desenvolvimento integral das mesmas, viabilizando



lhes uma infância plena em todos os âmbitos, emocional, físico, cognitivo, afetivo e social, compreendendo-a em sua totalidade.

Com isso, a hipótese do trabalho de que a brincadeira favorece um melhor desenvolvimento físico e cognitivo para a criança, sendo indispensável para que ela possa compreender o mundo na qual está inserida de forma lúdica e divertida se confirmou, por meio das pesquisas bibliográficas realizadas com pesquisadores e estudiosos da área.

Por mais que se estude ou fale que a EI deve ter nas suas atividades diárias as brincadeiras como caminho para que a criança aprenda e construa seu conhecimento, ainda é possível encontrar instituições de ensino particulares que tenham como meta a escolarização no período em que esta se encontra na creche ou na pré-escola. A instituição formal mesmo se preocupando com a aprendizagem, com o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras ou raciocínio lógico não pode ignorar a importância, do brincar e das brincadeiras nessa fase da sua vida.

Nesse contexto essa pesquisa se propôs a demonstrar a importância da brincadeira no contexto da EI para o desenvolvimento integral das crianças nessa etapa do ensino. Desse modo, o professor tem que oferecer atividades que contribuam de modo significativo para que elas tenham contato com o mundo e consigam por si, construir sua própria identidade, aprendendo a se reconhecerem como sujeito de direitos.

Nesse sentido explorar as brincadeiras de tal forma que a criança possa, além de conhecer o próprio corpo, aprender ritmos, músicas e movimentos diferenciados, regras e limites, o uso dessas atividades é sinal de respeito por ela. oferecendo-lhe a oportunidade de aprender brincando.

Assim, essa pesquisa refletiu sobre trabalhar com atividades significativas, que se aproximem do universo infantil através das brincadeiras e brinquedos que desde cedo se encontram presentes na vida da criança, e não podem ser afastados enquanto a mesma se encontra numa instituição de ensino. Visto que, enquanto brincam, suas aprendizagens são construídas de forma progressiva através da interação entre criança e o meio, adulto e criança e,



crianças e outras crianças. Assim, a pesquisa demonstrou as possibilidades de aprendizagens encontradas em um ambiente lúdico e que essas atividades passem a fazer parte da rotina contribuindo para uma aprendizagem significativa e prazerosa para a criança durante seu desenvolvimento.

A realização e produção desse artigo científico acarretou contribuições consideráveis para formação acadêmica, uma vez que propiciou familiaridade com o mundo da pesquisa científica, promovendo aprofundamento em relação à formação acadêmica e área de atuação. Em relação a atuação nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho traz um aprofundamento, no que se remete à prática em sala de aula, uma vez que mediante aos resultados da pesquisa, o professor terá uma perspectiva de atuação diferente em relação ao modo de ver e entender a criança. Com essa perspectiva, a criança é vista como sujeito histórico e de direitos que pensa, age, cria, experimenta e produz cultura. Rompendo com o paradigma sobre o uso de jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro 2009**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC, SEB, 2009. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=112015>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: CNE, CEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.



CÓRDOVA, F. P.; SILVEIRA, D. T.. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

FRIEDMANN, A.. **Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2021.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2021.

KISHIMOTO, T. M.. **O jogo e a Educação infantil**. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação infantil**. Ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

POZAS, D.. **Criança que brinca mais aprende mais: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil**. 1º Ed. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, Z. R.. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. (Coleção docência em formação). 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SALLES, F.; FARIA, V.. **Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo, SP, Scipione, 2007.

SIGNIFICADOS, DICIONÁRIO. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/ludico/>>. Acesso em: 16 mar. 2022.